



(<https://focusonthekingdom.org/>)

# Inferno: Uma Última Palavra

## *As Surpreendentes Verdades Que Encontrei na Bíblia*

Título Original (em Inglês):

*“Hell: A Final Word*

*The Surprising Truths I Found in the Bible”.*

*por Edward William Fudge*

**Tradução (Translation):**

**Fernando Coutinho Sánchez**

**(ferjosousan@gmail.com)**

*Machalí - Osorno, Chile,*

*setembro de 2024*

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Revista e atualizada (ARA). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres *ITÁLICOS*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, e em caracteres “*ITÁLICOS*” e/ou transliteradas para o português.



Este é um livro muito interessante de analisar, uma vez que o filme baseado nele teve um impacto fiável e os efeitos podem ser grandes, com o potencial de desencadear pesquisas bíblicas reais. “*Hell and Mr. Fudge, A little story about a big lie*” (*O Inferno e o Sr. Fudge: Uma pequena história sobre uma grande mentira*) é uma longa-metragem baseada neste livro e nos livros anteriores do Sr. O objetivo tanto do autor como dos produtores é o de alargar a conversa; fazer com que as pessoas parem e considerem porque acreditamos no que acreditamos e alertá-las para a abismal falta de apoio às crenças comuns. O filme será um ótimo ponto de partida para conversar com vizinhos e amigos. (“Já viu/leu o novo filme/livro sobre o inferno?”) Que dádiva que o assunto esteja tão ousadamente em cima da mesa agora. <sup>[1]</sup>

O *Sr. Fudge* conta-nos que quando iniciou o seu estudo, o tema do inferno teria ido para a sua caixa de “coisas que sabemos com certeza”. Embarcou num estudo de um ano para “descobrir a origem da doutrina do tormento consciente eterno. Acontece que descobri que a origem desta

palavra estava na filosofia grega e não nas Sagradas Escrituras ... vou dizer-vos uma coisa – sem pretender exagerar ou ser polémico –: ninguém antes ou depois poderia ter ficado mais surpreendido pelas coisas que encontrei em toda a Bíblia durante o meu estudo.”<sup>[2]</sup> (Não é algo que queira partilhar com todos os que conhece?)

## Surpreendido com o que encontrou

Lembramos que este livro e os seus livros anteriores<sup>[3]</sup> desafiam a visão ortodoxa sustentada por quase todo o mundo cristão durante pelo menos 1600 anos. No mundo secular, isto pode ser o mesmo que questionar a órbita que a Terra toma. Mas o mundo religioso não é muito bom a “confessar”. Nunca ouvi os oficiais da igreja dizerem “estávamos enganados”. É muito interessante notar que foram publicadas três edições de “*The Fire That Consumes*” (O Fogo Que Consome) durante um período de 29 anos, durante os quais dezassete estudiosos escreveram doze livros em resposta aos desafios de *Fudge*. “O inferno é um tema que os reformadores do século XVI não ousaram voltar a estudar. É um assunto que ainda clama por um estudo bíblico sério”.<sup>[4]</sup> (Estou a pensar que talvez haja muitas outras questões que clamam por um estudo sério e reconsideração. Porque é que esta seria a única que erraram?)

“Em todos os ensinamentos de Jesus, nenhum elemento se destaca mais vivamente do que o juízo final que resultará em dois destinos. O inferno implicará a separação da família e dos amigos, se alguns forem redimidos e alguns rejeitarem a graça de Deus. Mas, muito mais importante, significará a separação final de Deus ... O mundo das parábolas de Jesus é um mundo cheio de separações: o joio deve ser separado do grão (*Mateus 13:30*). E na mais famosa parábola deste tipo de Jesus, ele compara a separação final dos seres humanos por Deus à separação de ovelhas e cabras por um pastor palestino (*Mateus 25:31-46*).<sup>[5]</sup>

## De onde se originaram os detalhes do inferno?

“A visão tradicional da maioria diz que o inferno é eterno, que aqueles que vão para o inferno são eternos e que viverão eternamente no inferno. Além disso, esta visão diz que os tormentos do inferno são eternos e nunca terão fim ... De onde se originaram os detalhes deste inferno? Vêm da Bíblia? Se sim, em que textos bíblicos podem ser encontrados?”<sup>[6]</sup> *Fudge* salienta divertidamente que em Hebreus quase tudo o que é visto é considerado “eterno”. Será que, sem algum estudo sobre o que significa “eterno”, fizemos algumas suposições erradas? (E o que é que isto diz sobre aqueles que o estudaram; porquê tão pouco desvio da ortodoxia em 1600 anos?)

**“A nossa cultura dita cristã aceitou uma visão do inferno que se deve mais à imaginação humana e aos mitos pagãos do que à Bíblia”.** [7] “O que é que a doutrina tradicional diz à sua mente e ao seu coração sobre o carácter do Deus a quem ama e adora, o mesmo Deus a quem por vezes ora para aliviar o seu próprio sofrimento e o dos outros? Esta imagem do inferno é consistente com as histórias da Bíblia sobre Jesus – quem ver é ver o Pai? Devemos acreditar que Deus, que criou cada ser humano à sua imagem e fica triste quando até um pardal morre, atormentará homens e mulheres para sempre – embora pudesse facilmente permitir que morressem em seu lugar?”<sup>[8]</sup>

“É surpreendente que muitos crentes se tenham habituado tanto à ideia de que os perdidos sofrerão tormento consciente para sempre, que mal lhe prestam atenção. Na verdade, a doutrina tradicional do inferno como uma agonia eterna e consciente ganhou tanta aceitação ao longo dos últimos dezasseis séculos que milhões de pessoas de bom coração a aceitam placidamente como

necessária para acreditar na Bíblia. No entanto, estes mesmos indivíduos recuam instintivamente de horror sempre que ouvem notícias de alguma atrocidade humana temporária .... Outros, que não foram insensíveis pela longa familiaridade com a doutrina tradicional do inferno, ficam horrorizados. Milhares, talvez milhões, de pessoas criadas e amadas por Deus fugiram d’Ele horrorizadas com a ideia de que Ele torturaria alguém para sempre. Ateus famosos atribuíram a sua descrença a este ensinamento cristão tradicional ... As Escrituras em nenhum lugar sugerem que Deus seja um torturador eterno”.<sup>[9]</sup>

## Calúnia?

*Fudge* desafia os seus leitores perguntando-lhes se o carácter de Deus não é caluniado ao atribuir-lhe estas acusações grotescas. Se as Escrituras não ensinam estas coisas, então dizer que ensinam parece ser uma calúnia contra o Deus Altíssimo. Pede-nos para considerar este cenário imaginário: a ama que você contratou disse aos seus filhos que *você* lhes disse que os iria castigar por qualquer mau comportamento, colocando-lhes agrafos nos dedos, cortando-lhes as orelhas e colocando-os no micro-ondas até que explodissem. A nossa resposta emocional a tais mentiras não seria nada comparada com a calúnia contra Deus.

“Jesus nunca menciona o tormento eterno, e o que diz sobre o inferno explica porque não o faz. Jesus usa a palavra “*inferno*” (*Geenna*) onze vezes e é a única pessoa na Bíblia que a usa para falar sobre o castigo final. É importante saber o que Jesus diz sobre o inferno. O inferno é o lugar, adverte Jesus, onde Deus pode destruir tanto a alma como o corpo (*Mateus 10:28*). O mesmo versículo diz que esta destruição é total e inclui a pessoa inteira, alma e corpo”.<sup>[10]</sup>

*Fudge* afirma radicalmente que aqueles que “vão para o inferno” são aqueles que se recusam a ser salvos e não pelas seguintes razões: por causa do pecado de Adão, porque alguém nasceu no lugar ou na hora errada, porque não era Ele. pertencia à “verdadeira” igreja, por interpretar mal algumas Escrituras enquanto procurava sinceramente a verdade.

Um dos quatro pilares da visão tradicional do inferno é a teoria (afirmada como um facto) de que o Antigo Testamento nada diz sobre o inferno. *Fudge* explica que o Antigo Testamento está cheio de ensinamentos sobre a justiça divina, sobre o destino dos ímpios e, de facto, como serão – vasos partidos, fumo que desaparece, restolho ao vento, palha levada pelo vento, etc., e depois pergunta aos seus leitores se estas imagens são mais consentâneas com um fogo que atormenta *para sempre* ou com um fogo que *consome*. *Fudge* derruba eficazmente este pilar de um inferno atormentador, assim como os outros três. Ou são verdadeiras ou são falsas.

## Joia da Compreensão

O seguinte é uma joia de compreensão: sabemos que Deus fez chover fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra e que tudo ali foi destruído. Judas afirma que Sodoma e Gomorra “*são postas para exemplo do fogo eterno, sofrendo punição*” (*Judas 7*). “Se não tivéssemos a própria definição da Bíblia de ‘*fogo eterno*’, poderíamos assumir que é o fogo que arde para sempre e nunca se apaga ... No entanto, temos a afirmação do próprio Judas de que Sodoma e Gomorra são exemplos de ‘*fogo eterno*’. O fogo de Sodoma já não arde, mas o que ele queimou nunca mais será visto neste mundo. É isso que torna eterno o fogo ‘*eterno*’ – o facto de a sua destruição ser permanente e nunca ser revertida.”<sup>[11]</sup>

As poderosas imagens dos ímpios em *Isaias 66:24* simplesmente não se enquadram no que é ensinado na maioria das igrejas. Os ímpios estão mortos, sem sepultura; São nojentos e

desaparecem. *Fudge* sublinha que se trata de cadáveres, e não de pessoas vivas; que estão a ser destruídos em vez de atormentados, e que os vermes e o fogo consomem em vez de torturar. “Jesus ainda não tinha nascido quando alguém começou a mudar a imagem – essencialmente invertendo todos os seus detalhes – tornando-a exatamente o oposto da imagem que Isaías tinha dado”. [12]

## Pequena História Sobre Uma Grande Mentira

*Fudge* luta contra os seus adversários no que diz respeito ao significado das palavras e mostra como é importante ser simples e consistente. “‘Perecer’ não significa ‘perecer’ aqui, dizem, ‘destruir’ não pode certamente significar destruir. Na verdade, quando estas palavras são utilizadas para descrever o que acontecerá aos ímpios no inferno, significam que os ímpios *nunca* perecerão como esta palavra é comumente utilizada, e *nunca* serão “destruídos” no sentido comum da palavra. Assim, em vez de permitir que as palavras simples tenham os seus significados simples habituais... os estudiosos que ensinam o tormento eterno olham para outros textos das escrituras que usam ‘perecer’ e ‘destruir’ em sentido figurado”. [13]

“Não é incomum que um autor tradicionalista elogie o ensino das Escrituras como a palavra escrita de Deus e, depois, quando as Escrituras parecem contradizer a visão tradicionalista, rejeite o argumento como contrário ao que a maioria dos teólogos sempre acreditou ... Este comportamento inconsistente não é novo. “Isto acontece há cerca de 1.600 anos, desde *Santo Agostinho*. Escritores anteriores, como o autor desconhecido do *Didaché*, *Justino Mártir*, *Inácio* e outros, ensinaram o fogo consumidor, a visão em todas as Escrituras. *Atenágoras* e *Tertuliano* incitaram o fogo que atormenta. *Clemente de Alexandria*, e especialmente o seu sucessor *Orígenes*, favoreceram o fogo purificador.” [14]

Este facto histórico é ao mesmo tempo trágico e engraçado: a questão do que acontece no inferno não é uma questão em aberto, uma vez que foi resolvida há muito tempo por “*um concílio da igreja*”. É abominável e absurdo ao mesmo tempo que um conselho da igreja decida algo deste género! Qualquer pessoa que questione a visão tradicional do inferno apelando para a Bíblia poderia ser submetida a um severo lembrete de “o que os evangélicos sempre ensinaram”, e assim apagar as luzes. Isto não é indicativo de uma abordagem inteligente.

## Escritura ou Tradição: Tu Escolhes

“Estas três palavras – morrer, perecer e ser destruído – são as mesmas palavras que os escritores do Novo Testamento usam com mais frequência para descrever o fim último dos ímpios. Não é interessante que a maioria dos crentes modernos pensem que estão certos de que aqueles que vão para o inferno não morrerão, *nunca* perecerão e certamente *nunca* serão destruídos?” [15]

Se ao menos acreditássemos em *1 Timóteo 6:16*, que deixa claro que só Deus tem imortalidade, teríamos poupado muita dor de cabeça. “*A doutrina do tormento eterno era descendente direta da doutrina das almas imortais. Uma vez aceite e estabelecida a ideia do tormento eterno, a igreja explicou cada Escritura para corresponder à doutrina aceite, mesmo quando isso significava criar uma explicação que parecia dizer o oposto do que a própria Escritura parecia dizer*”. [16]

*Fudge* revela que *Martinho Lutero* foi um dos que expressou a sua crença de que as almas estavam adormecidas na morte e que não existia um estado intermédio de consciência, questionando/negando assim a imortalidade da alma, como fizeram os Anabatistas. A história religiosa não é nada se não for obscura, e isso é ser bondoso. “*Calvino* escreveu o seu primeiro livro religioso contra os Anabatistas sobre estes assuntos ... o volume acusou os Anabatistas de

derivarem as suas doutrinas do inferno, afirmou que o seu nome por si só é suficiente para condenar tudo o que dizem, e muitas outras declarações destemperadas e inflamatórias ... Quando Lutero reconheceu a veemência de Calvino sobre estes pontos permaneceu em silêncio, deixando os Anabatistas sozinhos no mundo, e todos os outros – Católicos, Reformados, e talvez também luteranos – odiando e perseguindo os Anabatistas”.

*O autor Fudge considera surpreendente a doutrina da imortalidade da alma. Pense nisto: não importa quão frágeis e finitos sejamos – viveríamos tanto tempo como o Deus eterno. Embora nos refiramos a Deus como o “Ancião de dias”, nós também seríamos o “Ancião de dias”. Não podíamos deixar de existir. E, no entanto, a Escritura diz: “É aquele que peca, isto é, ele mesmo, que deve morrer”. [17] “Hoje, os professores de Bíblia e de teologia em quase todas as universidades ou seminários acreditados sabem que a ideia de almas imortais aprisionadas em corpos mortais não vem da Bíblia. No entanto, muitas pessoas proeminentes – professores, pregadores e pastores incluídos – não se aperceberam do papel central desta verdade no atual repensar do inferno”. [18]*

## **Vida ou Morte – Nem Céu Nem Inferno**

Apreciei o caloroso estilo pessoal do Sr. Fudge; a sua própria história é efetivamente tecida ao longo dos capítulos. Respeito certamente o facto de ele se ter dedicado a este estudo do inferno 40 horas por semana durante um ano (e, ao fazê-lo, pede desculpa à sua mulher pela sua teimosia). Procurou a Verdade mesmo quando esta lhe custou caro. Salienta constantemente que os cristãos têm duas opções: a vida ou a morte, e não o céu ou o inferno. A verdade, diz, atingiu-o como um tornado quando leu Oscar Cullman [19] que “mostra de forma convincente que o conceito de almas imortais não é bíblico e que surgiu da filosofia grega e não da revelação divina”. [20]

O título deste livro, diz o Sr. Fudge, é para nos lembrar “que quando o inferno tiver finalmente concluído o seu trabalho, não haverá mais nada a dizer. “Todos os que para lá vão, irão embora, completa e eternamente”. [21]

O Sr. Fudge escolheu o caminho corajoso ao publicar este livro. Quando se opõe ao sistema, este geralmente não é gentil nem indulgente. Agradeço que Fudge tenha seguido a sua consciência em vez da segurança de permanecer com o rebanho. O famoso escritor bíblico John Stott, que escreveu um artigo intitulado “Stott sobre o Inferno”, recebeu tantas críticas dos seus colegas que decidiu não permitir uma publicação mais ampla do seu artigo (penso que ele sentiu que já tinha recebido críticas suficientes sobre “Inferno”). Felizmente, o Sr. Fudge fala de uma mudança climática evangélica e “The Fire That Consumes” (O Fogo que Consome) é considerado “a referência padrão sobre o aniquilacionismo” pela “Christianity Today” (Cristianismo Hoje). F. F. Bruce, um dos mais respeitados estudiosos do século XX, escreveu o prólogo de “The Consuming Fire” (O Fogo Consumidor). Académicos como John W. Wenham, Dale Moody, E. Earle Ellis, Homer Hailey, Philip E. Hughes, Stephen Travis, Michael Green, I. Howard Marshall e o já referido F. F. Bruce rejeitaram o conceito de tormento consciente interminável no inferno. Mas a minha preocupação é esta: quando é que esta verdade e o reconhecimento do ensino erróneo chegarão aos leigos?

## **Esta Ideia Não Faz De Deus Um Monstro?**

“Em suma, a doutrina do tormento consciente eterno parece a inúmeras pessoas, desde crentes devotos a ateus militantes, intuitiva e irreconciliavelmente **incompatível com a justiça e a**

**moralidade fundamentais**". <sup>[22]</sup> Amén da minha parte! Mesmo as inúmeras vezes que tive de escrever a frase tormento eterno e consciente me afetaram negativamente. Que confusão fizeram disto os nossos teólogos! E como ousamos santificar estes homens, os seus conselhos ou as suas ideias antibíblicas? Afastaram-nos da Verdade por muito tempo. Conhecemos bem a frase "a santidade da vida". Devemos considerar a santidade do nome de Deus e as Suas intenções. Não é um escândalo atribuir a tortura eterna ao Deus que, sendo o Juiz de toda a terra, fará o que é correto? "Não fará o Juiz de toda a terra o que é justo?" <sup>[23]</sup>

Recomendo vivamente este livro; A necessidade de saber isto para a nossa saúde espiritual e mental é grande. Se for realmente "uma pequena história sobre uma grande mentira", mais uma vez – precisamos de saber. A minha esperança é que a questão séria e urgente de examinar estas coisas continue. Se fosse feito um estudo muito semelhante sobre a natureza do céu – não descobriríamos que este conceito também foi corrompido? Precisamos de corações honestos, precisamos de estudo sério, reflexão cuidadosa, reflexão, consideração e, talvez, acima de tudo – coragem.

## NOTAS FINAIS

- [1] Falei recentemente com um ateu que tinha dado uma palestra contra o Cristianismo na noite anterior. Uma das suas críticas mais severas à fé cristã é a doutrina do tormento eterno. Ficou muito aliviado ao saber que há cristãos que não acreditam nesta tortura eterna.
- [2] *Edward William Fudge, "Hell, A Final Word" (Inferno: Uma Última Palavra), pp. 16, 17*
- [3] *Edward William Fudge, "The Fire That Consumes and Two Views of Hell: A Biblical and Theological Dialogue" (O Fogo Que Consume E Duas Visões do Inferno: Um Diálogo Bíblico e Teológico).*
- [4] *"Hell, A Final Word" (Inferno: Uma Última Palavra)*
- [5] *Ibid., p. 24, 25*
- [6] *Ibid., p. 26*
- [7] *Ibid., p. 29*
- [8] *Ibid., p. 32*
- [9] *Ibid., p. 33, 34*
- [10] *Ibid., p. 36*
- [11] *Ibid., p. 71*
- [12] *Ibid., p.77*
- [13] *Ibid., p.91*
- [14] *Ibid., p.99*
- [15] *Ibid., p.135*
- [16] *Ibid., p.157, ênfasis añadido.*
- [17] *Ezequiel 18:4*
- [18] *"Hell, A Final Word" (Inferno: Uma Última Palavra), p. 159, ênfase acrescentada.*

- [19] *Oscar Cullman, "Immortality of the Soul or Resurrection of the Dead? The Witness of the New Testament"* (Imortalidade da alma ou ressurreição dos mortos? O testemunho do Novo Testamento), 1958
- [20] *"Hell, A Final Word"* (Inferno: Uma Última Palavra), p. 160
- [21] *Ibid.*, p. 17
- [22] *Ibid.*, p. 47, O ênfase é meu.
- [23] *Génesis 18:25b*